



Efeito da adubação potássica e capina sobre o desenvolvimento da abobrinha de moita

Gabriel P. Silva¹ (IC)*, Edilson Henrique Rezende¹(PQ), Rafaela S. Mota¹(IC), Cleiton G. S. Benett¹ (PQ), Katiane S. S. Benett¹ (PQ).

¹ Universidade Estadual de Goiás – Campus Ipameri. E-mail: gabriel_depaulaa@hotmail.com

Resumo: Objetivou-se neste trabalho avaliar o desenvolvimento e produtividade da cultura da abobrinha de moita, em função da aplicação de doses de potássio e manejo de plantas invasoras. O trabalho foi desenvolvido no campo experimental da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Ipameri. Utilizando o delineamento em blocos inteiramente casualizados no esquema fatorial de 2 x 5 (manejo de plantas invasoras x doses) com quatro repetições. Os tratamentos aplicados foram: 0, 100, 200, 300 e 400 kg ha⁻¹ de Cloreto de Potássio (60% KCl). Foram avaliadas a massa fresca, massa seca, comprimento e diâmetro dos frutos, número de frutos total e comercial, produtividade, teor de potássio foliar. Os dados foram submetidos à análise de variância (teste de F) e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As doses de potássio interferiram na produtividade da abobrinha de moita. A melhor dose para o desenvolvimento e a produtividade da cultura da abobrinha de moita, foi de 212 kg ha⁻¹ de K₂O.

Palavras-chave: *Cucurbita pepo*. Plantas Invasoras. Adubação. Cloreto de Potássio.

Introdução

A abobrinha é originária da região central do México e sul dos Estados Unidos (CARPES, 2008) e pertence à família Cucurbitacea, a qual compreende 120 gêneros e cerca 800 espécies (TEPPNER, 2004), dentre estas destaca-se as espécies *Cucurbita pepo*, cultivar “Caserta” conhecida como abobrinha de moita, abobrinha italiana ou abobrinha de tronco se destaca em função da maior preferência entre os consumidores e também devido a sua maior produtividade em comparação com as demais (FILGUEIRA, 2012).

De acordo com FERNANDES (2015), o cultivo da abobrinha deve ser estabelecido adotando-se um correto manejo nutricional, de maneira que influenciará diretamente na qualidade dos frutos. Dentre os nutrientes mais exigentes pelas hortaliças destaca-se o potássio, sendo este o macronutriente extraído em maiores quantidades, principalmente em função de estar envolvido em diversos processos fisiológicos da planta (PRADO, 2008). Dessa forma o objetivo deste trabalho foi

REALIZAÇÃO



avaliar o desenvolvimento, a produtividade da cultura da abobrinha de moita, em função da aplicação de doses de potássio e o manejo de plantas invasoras

Material e Métodos

O trabalho foi conduzido na área experimental da Universidade Estadual de Goiás – Campus Ipameri - GO, situado nas coordenadas geográficas 48° 09' 35" W e 17° 43' 19" S, e altitude aproximadamente de 764 m. O clima da região, segundo a classificação de Köppen é definido como Tropical Úmido (AW). O solo da área experimental é classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico (EMBRAPA, 2006). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, em esquema fatorial de 5x2, sendo cinco doses de Potássio (K) (0, 100, 200, 300 e 400 kg ha⁻¹), utilizando como fonte cloreto de potássio (58% K₂O), conduzidos com e sem capina, com quatro repetições. A semeadura da abóbora Caserta foi feita manualmente colocando-se duas sementes por cova. As doses de K foram aplicadas em cobertura (RAIJ et al. 1997), parceladas em três vezes, aos 15, 30 e 45 dias após o plantio (DAT). As dimensões das parcelas experimentais foram constituídas por oito plantas, dispostas no espaçamento de 1,0 x 1,0 m, sendo utilizadas para as avaliações somente as quatro plantas centrais. Foram realizadas as avaliações de massa fresca (g planta⁻¹), massa seca (g planta⁻¹), comprimento e diâmetro dos frutos, número de frutos total e comercial, produtividade, teor de potássio foliar.

Os dados foram submetidos à análise de variância (teste de F) e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade para os manejos com e sem capina e, para as doses de potássio foram realizadas análises de regressão. As análises estatísticas foram feitas utilizando o programa de análise estatística Sanest (ZONTA et al., 1987).

Resultados e Discussão

A partir do teste de médias observa-se que houve diferença significativa entre os manejos para maioria das variáveis avaliadas, com exceção do comprimento dos frutos (CF), diâmetro médio (DM) e teor de potássio foliar (TPF) (Tabela 1).



Para os valores de massa fresca e massa seca nas plantas de abobrinha de moita (Tabela 1), observa-se que em ambas, o tipo de manejo com capina, apresentou melhores resultados quando comparados aos sem capina.

Tabela 1. Massa fresca (MF), massa seca (MS), número de frutos comerciais (NFC), comprimento dos frutos (CF), Diâmetro médio (DM), Produtividade (P) (kg/m²) e teor de potássio foliar (TPF) em plantas de abobrinha de moita, com e sem capina, em função de doses de potássio. Ipameri (GO), 2018.

Manejo	MF	MS	NFC	CF	DM	P	TPF
	g planta ⁻¹	g planta ⁻¹	-----	(cm)	(mm)	Kg ha ⁻¹	g/Kg
Com Capina	887,64 a	168,43 a	2,97 a	18,31 a	54,42 a	239,48 a	24,07 a
Sem Capina	667,93 b	115,07 b	1,93 b	18,49 a	54,45 a	167,49 b	21,27 a
CV (%)	2,21	2,82	18,64	1,56	3,16	1,09	22,47

Médias seguidas por uma mesma letra maiúscula dentro da coluna não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Em relação ao número de frutos o manejo com capina proporcionou maior quantidade de frutos produzidos em relação ao manejo sem capina (Tabela 1). Nascente et al. (2004), também, observou que na cultura do tomate, a presença de plantas daninhas reduziu o número de frutos, quando comparados aos tratamentos com controle dessas plantas.

Na tabela 1 observa-se que não houve efeito significativo para as variáveis comprimento de frutos e diâmetro mediano e basal. Esse resultado diverge aos de Maciel et al. (2008) quando ao avaliarem o cultivo de melancia com a interferência de plantas daninhas, relataram que o diâmetro dos frutos foi significativamente reduzido nos tratamentos que continham plantas daninhas, quando comparados aos tratamentos com o controle das mesmas.

Quanto ao teor de potássio foliar não foram observados efeito significativo entre os manejos de plantas daninhas (Tabela1). No que se refere a produtividade dos frutos, observa-se na Tabela 1 que o controle de plantas daninhas na área de cultivo proporcionou maior produtividade por hectare.

Houve efeito da interação entre os manejos de plantas invasoras e as doses de potássio para a produtividade e número de frutos comerciais conforme ilustrado da Figura 1A e 1B.

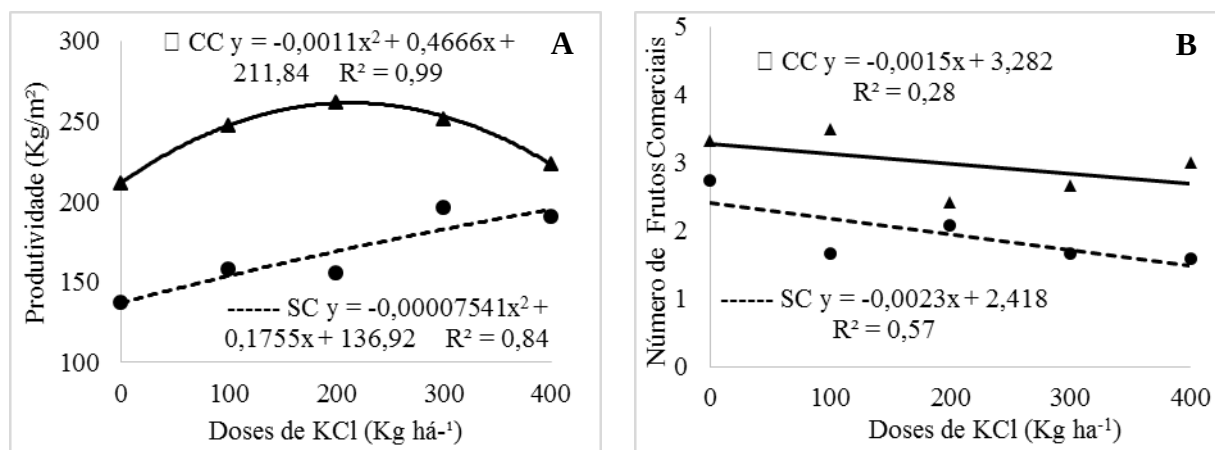


Figura 1. Produtividade (A) e Número de Frutos Comerciais (B) em plantas de abobrinha de moita em função da aplicação de diferentes doses de potássio. Ipameri (GO), 2018.

A produtividade dos frutos de abobrinha de moita em função das diferentes doses de potássio apresentou ajuste quadrático com ponto de máximo estimado de 212 kg ha⁻¹ de K₂O para o manejo com capina, ao passo que, para o manejo sem a prática de capina observou-se ajuste linear positivo (Figura 1A). Já para o número de frutos comerciais constatou-se que as doses maiores de potássio influenciaram na redução do número de frutos comerciais tanto para os tratamentos com e sem capina (Figura 1B).

Dessa forma, observa-se a importância de estudar a influência das diferentes doses desse nutriente e assim determinar a dose ideal e evitar o uso em excesso, reduzindo custos.

Considerações Finais

- As plantas invasoras interferiram negativamente na produtividade da abobrinha de moita, variedade Caserta;
- Dentre as doses de K₂O utilizadas, a dose de 212 kg ha⁻¹ proporcionou o melhor desenvolvimento e produtividade da abobrinha Caserta;

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Goiás pela concessão da bolsa de pesquisa e pela disponibilidade de infraestrutura.



Referências

- CARPES, R.H. (2008) - **Variabilidade da fitomassa de frutos de abobrinha italiana e de tomate e o planejamento experimental**. Tese de Doutorado. Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, 92 p.
- FERNANDES, Carlos Newdmar Vieira. **Lâminas de irrigação, doses e formas de aplicação de nitrogênio e de potássio na cultura da abobrinha**. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**. 3. ed., 421 p., Viçosa: Editora UFV, 2012.
- MACIEL, C. D. G.; POLETINE, J. P.; VELINI, E. D.; BELISÁRIO, D. R. S.; MARTINS, F. M.; ALVES, L. S. Interferências de plantas daninhas no cultivo da melancia. **Revista Horticultura Brasileira**, v. 26, n. 1, jan-mar. 2008.
- NASCENTE, A. S., PEREIRA, W., MEDEIROS, M. A. Interferência das plantas daninhas na cultura do tomate para processamento. **Horticultura Brasileira**. v. 22, n. 3, p. 602-606. 2004.
- PRADO, R. M. **Nutrição de plantas**. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.
- RAIJ, B.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A.; FURLANI, A. M. C. **Recomendações de adubação e calagem para o estado de São Paulo**. 2. ed. Campinas: Instituto Agrônomo e Fundação IAC, 1997. 285 p.
- TEPPNER, H. Notes on Lagenaria and Cucurbita (Cucurbitaceae) – Review and New Contributions. **Phyton**, v. 44, p. 245-308, 2004.
- ZONTA, E. P.; MACHADO, A. A.; SILVEIRA JÚNIOR, P. **Sistemas de análise estatística para microcomputadores**: Manual de utilização. 2. ed. Pelotas: UFPEL, 1987.